

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS – ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Curso: MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

**Grupo de Pesquisa: Athena – Laboratório de Estudos em Organizações, Inovação
e Colaboração**

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO
COM PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE
SANTA CATARINA**

111.728.329-19

**Florianópolis
2026**

PROPOSTA DE PESQUISA - SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE SANTA CATARINA.

1 – INTRODUÇÃO

Neste bloco introdutório, apresenta-se inicialmente a contextualização do tema, seguida da delimitação do problema de investigação. Em seguida, expõem-se os objetivos da pesquisa, com o intuito de explicitar o que se pretende alcançar e as ações necessárias para esse fim. Posteriormente, será apresentada a justificativa da investigação, destacando suas potenciais contribuições acadêmicas, sociais e institucionais.

1.1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O tema da presente proposta refere-se aos sentidos e significados do trabalho para os docentes de cursos de graduação em Administração em universidades públicas catarinenses. Neste sentido, convém inicialmente contextualizar o trabalho como construção de sentido e significado na vida das pessoas.

A produção da vida humana ocorre por meio do trabalho. É por meio das atividades laborais, cotidianas, que o ser humano se constitui como ser social, diferenciando-se das demais formas de vida não humanas. O trabalho revela-se, portanto, como fundante na constituição do ser social, como ponto inicial para o processo de humanização, condição para a sua existência (Antunes, 2009).

O trabalho envolve uma relação de transformação recíproca entre o ser humano e a natureza, geradora de significado. É por meio das atividades laborais que se concretiza o ato de conferir significado ao mundo natural. Sob essa perspectiva, ao intervir na natureza, o ser humano também se transforma, desenvolvendo novas habilidades e ampliando suas capacidades de ação. Tal processo reflete a intrínseca necessidade humana de atribuir significado ao ambiente que o circunda (Tolfo; Piccinini, 2007; Ribeiro; Silva, 2020).

É no trabalho que as pessoas dedicam a maior parte de suas vidas, assumindo, portanto, relevância tanto na dimensão pessoal quanto na coletiva. No trabalho constroem identidades, vivenciam experiências, estabelecem relações e exercitam o potencial criativo (Rios, 2008). Por ocupar um papel central na vida das pessoas, o trabalho exerce influência direta sobre as ações e pensamentos, estando relacionado à forma como os recursos físicos, materiais e humanos são transformados. Essa dinâmica altera a percepção que a pessoa tem de

si mesma e do mundo ao seu redor, uma vez que o trabalho envolve os pensamentos, emoções e habilidades motoras, sendo um espaço no qual há reconhecimento e identificação, o que evidencia sua importância na formação da identidade humana (Carvalho, 2009).

É fundamental reconhecer o papel das organizações na promoção de um trabalho com significado. Por meio de suas estruturas, práticas e políticas, as organizações podem influenciar gradualmente o comportamento dos profissionais, favorecendo atitudes positivas em relação às suas funções, à instituição e a si mesmos. A organização do trabalho deve possibilitar aos trabalhadores realizar atividades que tenham sentido, exercer e desenvolver suas competências, aprimorar seus julgamentos e seu livre arbítrio, acompanhar a evolução de seu desempenho e realizar os ajustes necessários (Morin, 2001).

Neste sentido, o trabalho e o seu contexto exercem uma influência significativa na formação e no desenvolvimento pessoal. Tal relevância justifica o interesse de diversas áreas do conhecimento em investigar as múltiplas formas de relações laborais e suas repercussões na vida das pessoas, considerando tanto as dimensões sociais quanto psicológicas dessas experiências (Rodrigues, 2014).

À luz dessas considerações, revela-se pertinente investigar de que modo distintos grupos profissionais constroem e atribuem sentidos e significados às suas atividades laborais. Dentre os grupos sociais passíveis de investigação, encontram-se os professores, em relação aos quais, conforme Esteve (1999), observa-se uma transformação significativa no status social da docência. Sob essa perspectiva, compreende-se que a docência figura entre as profissões mais suscetíveis às transformações sociais e institucionais, as quais incidem diretamente sobre a maneira como esses profissionais constroem e ressignificam os sentidos do seu trabalho. Dentre as carreiras docentes, destacam-se os docentes universitários, cuja atuação se caracteriza pela articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão (Isaia, 2006).

As transformações sociais e institucionais que a carreira docente enfrenta materializam-se por meio de vários fatores: produtivismo acadêmico; intensificação do trabalho docente; múltiplas demandas institucionais (Piovezan; Dal Ri, 2019; Corbanezi, 2021; Farias; Wagner, 2024). O produtivismo acadêmico é pontuado por Corbanezi (2021) como a forte submissão a critérios externos de avaliação e financiamento. Nesse contexto, a quantidade de publicações e os *rankings* definem a hierarquia entre pesquisadores e instituições, intensificando a competição por recursos, prestígio e poder. Influenciada pela lógica acelerada do mercado, orienta a produção científica mais para o fortalecimento do

currículo do que para contribuições relevantes. Como resultado, surgem trabalhos fragmentados e, muitas vezes, com qualidade comprometida devido à pressão por metas e prazos curtos.

Piovezan e Dal Ri (2019) observam que, nos últimos anos, houve um aumento na intensificação do trabalho do professor. Isso se manifesta na ampliação da carga horária de aulas, no número de turmas, nos períodos de atuação, nas instituições em que leciona e, conseqüentemente, na quantidade de alunos que precisa atender diariamente. Ademais, professor enfrenta uma pressão crescente para assumir funções que vão além do planejamento e da condução das aulas, acumulando atribuições como a mediação de conflitos, o apoio emocional aos alunos, a interação com a comunidade, o preenchimento de relatórios e a participação em formações que nem sempre dialogam com sua prática pedagógica (Farias; Wagner, 2024).

Diante disso, ao considerar o trabalho em suas múltiplas possibilidades de sentidos e significados, torna-se relevante examinar as complexas dinâmicas humanas que nele se expressam, abrangendo dimensões como valores pessoais e profissionais, relações sociais, condições de trabalho, bem como processos de valorização e reconhecimento profissional e social, entre outras.

1.2 – DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Diante do contexto e dos argumentos teóricos apresentados até o momento, identifica-se um problema a ser investigado: como os docentes de graduação em Administração, atuantes em universidades públicas de Santa Catarina, atribuem sentido e significado ao seu trabalho no contexto atual?

1.3 – OBJETIVOS

A seguir, serão apresentados o objetivo geral, que expressa a finalidade central da pesquisa, e os objetivos específicos, que detalham os caminhos a serem percorridos, com vistas a atingir o objetivo proposto.

1.3.1 Objetivo geral

Compreender os sentidos e significados atribuídos ao trabalho por docentes de graduação em Administração de universidades públicas em Santa Catarina.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar os fatores subjetivos e relacionais que influenciam a atribuição de sentidos e significados ao trabalho dos docentes de graduação em Administração de universidades públicas em Santa Catarina;
- Investigar como o contexto atual do ensino superior impacta na atribuição de sentidos e significados ao trabalho dos docentes de graduação em Administração de universidades públicas em Santa Catarina;
- Analisar a percepção de reconhecimento e valorização profissional dos docentes de graduação em Administração de universidades públicas em Santa Catarina.

1.4 – JUSTIFICATIVA/CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

A relevância teórica desta proposta consiste na contribuição para o aprofundamento das discussões no campo dos Estudos Organizacionais e da Psicologia do Trabalho, ao buscar compreender os sentidos e significados atribuídos ao trabalho em um contexto específico: a docência no ensino superior público em Administração. Do ponto de vista empírico, a pesquisa mostra-se relevante por centrar-se nos docentes universitários, uma categoria profissional de significativa importância social, dada a sua atuação na formação de novas gerações e na produção de conhecimento. Investigar como esses profissionais atribuem sentido e significado às suas atividades laborais pode gerar impactos na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

No que se refere à contribuição para a área de conhecimento, entende-se que a pesquisa contribui para a Administração ao ampliar o escopo dos Estudos Organizacionais, sobretudo no campo da Gestão de Pessoas. Além disso, identifica-se uma lacuna empírica no que se refere a estudos que investigam docentes atuantes nos cursos de graduação em Administração em universidades públicas, particularmente no contexto regional de Santa Catarina. Foi realizada uma busca¹ inicial na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando as palavras-chave “administração”, “sentido e significado” e “trabalho docente”, a qual não retornou resultados pertinentes, o que caracteriza sua originalidade. Ressalta-se que a lacuna aqui proposta não se limita à ausência de estudos, mas à necessidade de compreender como docentes universitários atribuem sentido e significado ao seu trabalho em contextos institucionais em transformação, especialmente em cursos de Administração e em universidades públicas regionais.

¹ Acesso à base Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações em: 05 mar. 2026.

A contribuição prática do estudo para o contexto das instituições pesquisadas reside na identificação de elementos que impactam o engajamento, a motivação e o bem-estar docente, oferecendo subsídios para a formulação de práticas e políticas mais sensíveis às demandas do corpo docente. Ademais, os resultados da pesquisa podem contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à valorização e ao apoio aos professores universitários, favorecendo a melhoria e o fortalecimento das universidades públicas.

A proposta articula-se com o grupo de pesquisa Athena e a linha de pesquisa Indivíduos, Grupos e Organizações, na medida em que estabelece interlocução com dois aspectos abordados na linha: estudos sobre comportamento humano e gestão de pessoas nas organizações. Sob o ponto de vista pessoal, o interesse e a motivação em desenvolver a pesquisa advém da experiência da pesquisadora na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em nível de graduação, na qual pôde lançar um primeiro olhar sobre esta temática despertando o interesse em ampliar seus estudos em nível de mestrado.

Pretende-se com esta proposta, a oportunidade de ampliar a formação como pesquisadora no campo da Administração, entendendo que este estudo evidencia um campo de pesquisa interessante, capaz de gerar contribuições para futuros pesquisadores, para a área, para as instituições envolvidas e para o Programa de Pós-Graduação Acadêmico em Administração da Universidade do Estado de Santa Catarina.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

A temática dos sentidos e significados do trabalho tem sido amplamente investigada por diferentes autores, à luz de distintas vertentes filosóficas do conhecimento. Não obstante a diversidade de abordagens, observa-se como elemento convergente a compreensão do trabalho como uma atividade orientada por um objetivo (Morin, 2001).

De acordo com Hackman e Oldham (1975), o trabalho dotado de sentido caracteriza-se por ser percebido como útil, relevante e legítimo para quem o realiza. Para que essa condição se estabeleça, o trabalho deve contemplar três atributos fundamentais: a diversidade de tarefas; a não alienação, possibilitando ao trabalhador a compreensão do processo como um todo; e a existência de retorno acerca de seu desempenho nas atividades desenvolvidas (Tolfo; Piccinini, 2007).

No período compreendido entre 1981 e 1983, a *Meaning of Work International Research Team* (MOW) destacou-se na condução de investigações de caráter internacional acerca do trabalho. Por meio de amostras representativas provenientes de oito países, o grupo

buscou analisar as variáveis explicativas dos significados atribuídos ao trabalho. A partir dos elementos constitutivos de seu modelo heurístico, a equipe do MOW passou a conceber o significado do trabalho como um construto psicológico de natureza multidimensional e dinâmica. Tal construto emerge da interação entre variáveis pessoais e ambientais, sendo continuamente influenciado por transformações que ocorrem no indivíduo, em seu entorno e no próprio contexto laboral (Tolfo; Piccinini, 2007).

O estudo conduzido por Oliveira *et al.* (2004) evidencia que, para que o trabalho seja dotado de significado, é necessário que ele apresente objetivos claramente definidos e que seus resultados sejam reconhecidos pelas pessoas que o executam. Ademais, torna-se imprescindível que tal trabalho proporcione autonomia na organização das tarefas, permitindo aos trabalhadores mobilizar suas competências de forma plena para enfrentar os desafios propostos.

Estudos internacionais voltados para a compreensão do sentido e do significado do trabalho (Antunes, 2009; Hackman; Oldham, 1975; Morin, 2001; Tolfo; Piccinini, 2007), embora utilizem metodologias diversas e contribuam significativamente para o debate acerca da relevância do trabalho na vida das pessoas, frequentemente empregam esses dois conceitos de maneira inconsistente, ora como sinônimos, ora como categorias conceituais distintas.

O sentido do trabalho configura-se como um construto de caráter mais amplo, que não se limita à dimensão do significado, seja ele individual, coletivo ou social. Contempla também a percepção de utilidade das tarefas para a organização, a realização pessoal, a satisfação profissional, o desenvolvimento contínuo, a liberdade e a autonomia na condução das atividades laborais. Os sentidos do trabalho constituem, dessa forma, uma produção eminentemente pessoal, resultante da apropriação individual dos significados coletivos presentes nas experiências cotidianas (MOW, 1987).

O significado do trabalho, por sua vez, pode ser entendido como a representação social que o indivíduo atribui à sua atividade laboral. Essa representação manifesta-se em diferentes níveis de análise: no plano individual, quando o trabalhador se identifica com os resultados de suas tarefas; no plano grupal, quando emerge o sentimento de pertencimento a uma categoria ou classe profissional; e no plano social, ao se reconhecer a relevância de sua contribuição para o coletivo. Tais significados são construídos de forma coletiva, imbricados em contextos históricos, econômicos e sociais específicos, refletindo a complexidade das relações entre o indivíduo e seu entorno (Hackman; Oldham, 1975; Morin, 1996).

3 – METODOLOGIA

Pretende-se adotar, na presente proposta, uma pesquisa de natureza pura, uma vez que tem por objetivo a geração de novos conhecimentos voltados ao avanço científico, ainda que não apresentem aplicação prática imediata. Nesse sentido, vincula-se à produção de saberes orientados por interesses e princípios de caráter universal (Gerhardt; Silveira, 2009).

Quanto à abordagem propõe-se uma pesquisa qualitativa. Na perspectiva qualitativa, o fenômeno é compreendido a partir do contexto em que ele ocorre e do qual faz parte, devendo, portanto, ser analisado de maneira integrada. Na abordagem qualitativa, o pesquisador vai ao campo empírico com o propósito de captar o fenômeno a partir das percepções e significados atribuídos pelos sujeitos nele envolvidos, contemplando os distintos pontos de vista (Godoy, 1995).

O delineamento da pesquisa caracteriza-se, quanto aos fins, como uma pesquisa descritiva e exploratória. A pesquisa de caráter descritivo tem como objetivo apresentar as características de determinada população ou fenômeno, sem necessariamente explicar as suas causas. Ainda assim, os resultados obtidos por esse tipo de investigação servem como base para análises posteriores (Vergara, 2011). Na pesquisa descritiva, a interpretação dos resultados fundamenta-se na compreensão do fenômeno em seu contexto. As descrições realizadas são influenciadas pelos significados que o pesquisador atribui ao ambiente no qual os fenômenos se inserem (Triviños, 2012). A pesquisa exploratória, por sua vez, intenciona o desenvolvimento e o aprimoramento de ideias, bem como a identificação de percepções preliminares. Em função disso seu delineamento metodológico apresenta-se com estrutura flexível, possibilitando a análise de múltiplos aspectos do fenômeno investigado (Gil, 2002).

Quanto aos meios, pretende-se desenvolver um estudo de casos múltiplos, desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica constitui um estudo sistematizado fundamentado em fontes de acesso público, tais como periódicos, jornais, sítios eletrônicos, entre outros, com a finalidade de oferecer subsídios para investigações subsequentes ou, eventualmente, esgotar-se em si mesma. A pesquisa de campo é uma investigação empírica realizada no ambiente em que o fenômeno ocorre ou ocorreu, e que apresenta elementos capazes de explicá-lo. Este tipo de pesquisa pode envolver a aplicação de entrevistas, questionários, testes e a observação participante (Vergara, 2011).

No estudo de caso, o fenômeno investigado constitui uma unidade a ser analisada de forma aprofundada, sendo os resultados restritos ao contexto específico em que se realiza a pesquisa (Triviños, 2012). Nos estudos de casos múltiplos, diversos casos são examinados

simultaneamente, abrangendo diferentes sujeitos de pesquisa ou instituições (Alves-Mazzotti, 2006).

A proposta envolve um estudo de casos múltiplos, considerando que a pesquisa pretende ser desenvolvida com os docentes vinculados às universidades: Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além disso, propõe-se que os docentes atuem nos cursos de graduação em Administração das respectivas instituições. Para melhor visualização, será apresentado o Quadro 1, contendo as universidades, os centros de ensino e os cursos que compõem cada centro.

Quadro 1 - Universidades, centros de ensino e respectivos cursos

Universidade	Centro de Ensino	Cursos de graduação
FURB	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	<ul style="list-style-type: none">● Administração● Ciências Contábeis● Tecnologia em Comércio Exterior
UDESC	Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas	<ul style="list-style-type: none">● Administração Empresarial● Administração Pública● Ciências Econômicas
UFSC	Centro Socioeconômico	<ul style="list-style-type: none">● Administração● Ciências Contábeis● Ciências Econômicas● Serviço Social● Relações Internacionais

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Com base no Quadro 1, a pesquisa será desenvolvida com docentes das três universidades propostas, sendo docentes do curso de Administração no caso da FURB; docentes de Administração Empresarial e Administração Pública no caso da UDESC; e docentes do curso de Administração no caso da UFSC.

A escolha por essas universidades se justifica por se tratarem de instituições de ensino superior públicas e representativas, cada qual de uma esfera, a saber, FURB (municipal), UDESC (estadual) e UFSC (federal), todas atuantes no mesmo estado da federação, evidenciando que a seleção também se fundamenta em critérios geográficos regionais. A opção de pesquisa pelos centros de ensino que abrigam os cursos de Administração justifica-se pela formação da pesquisadora e pela aderência ao programa ao qual a proposta de pesquisa está submetida.

No que diz respeito à população e à amostra, Vergara (2011) define a população como o conjunto de elementos sejam pessoas, produtos ou instituições que apresentam características relacionadas ao objeto de investigação. A amostra, por sua vez, consiste em uma parcela dessa população, selecionada pelo pesquisador com base em critérios de representatividade. Considera-se como população os docentes que atuam no ensino superior nas três universidades selecionadas. A amostra foi constituída segundo o critério de tipicidade ou intencional, contemplando participantes considerados representativos do grupo em estudo (Fonseca, 2002), ou seja, docentes efetivos que atuam nos cursos de graduação em Administração.

A proposta foi limitada aos docentes efetivos, considerando que esses profissionais mantêm vínculo permanente com a instituição, o que proporciona maior estabilidade e continuidade na prática docente. Outrossim, esses profissionais apresentam condições de trabalho mais homogêneas, relacionadas à carreira, carga horária e atribuições institucionais. Esta escolha visa aumentar o rigor científico do estudo, permitindo a análise de um grupo mais uniforme e minimizando possíveis vieses decorrentes de diferenças contratuais e funcionais.

Pretende-se utilizar como instrumento para coleta de informações, o levantamento bibliográfico e as entrevistas semiestruturadas. Oliveira (2011) define as entrevistas semiestruturadas como um conjunto de informações que se busca obter de cada participante; entretanto, a forma das perguntas e a sequência dos tópicos podem ser adaptadas conforme as particularidades de cada entrevistado.

Propõe-se que a análise de informações seja realizada por meio da análise de conteúdo categorial interpretativa. Qualquer comunicação que contenha significações pode ser examinada por essa técnica, que parte do pressuposto de que “por trás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar” (Godoy, 1995, p.23). De forma complementar, Sampaio e Lycarião (2021) definem a análise de conteúdo como uma metodologia científica baseada em procedimentos sistemáticos, validados intersubjetivamente, destinada a inferir, descrever, quantificar ou interpretar fenômenos a partir de seus significados, intenções, consequências ou contextos.

Na análise de conteúdo categorial, é realizada a codificação do material, atribuindo códigos que serão agrupados em categorias. A definição das categorias, bem como sua posição e função no processo de construção do conhecimento, está relacionada à resolução do problema, resultante da articulação entre o particular e o geral (Cheptulin, 1982; Sampaio;

Lycarião, 2021). No Quadro 2, estão descritos os blocos e categorias de análise pretendidas nesta pesquisa:

Quadro 2 - Blocos e categorias de análise

Blocos	Categorias de análise
1) Fatores subjetivos e relacionais na atribuição de sentidos e significados	1.1) Trajetória e identidade docente 1.2) Valores pessoais e profissionais 1.3) Relações sociais no contexto acadêmico
2) Contexto atual do ensino superior	2.1) Condições de trabalho 2.2) Políticas institucionais e educacionais 2.3) Transformações e desafios do contexto atual do ensino superior
3) Percepção de reconhecimento e valorização profissional	3.1) Valorização profissional 3.2) Reconhecimento institucional e social 3.3) Influências do reconhecimento e valorização na atribuição de sentidos e significados ao trabalho

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Intenciona-se iniciar o processo de análise das informações a partir do envolvimento com a temática e se desenvolver por meio da interação com documentos, dados coletados e pressupostos teóricos que orientam a investigação. Busca-se, assim, compreender o fenômeno estudado e estabelecer relações que aprofundem essa compreensão, atendendo aos objetivos da pesquisa. Entre os aspectos facilitadores e restritivos do estudo, considera-se o acesso às instituições selecionadas um possível elemento facilitador. Quanto aos aspectos restritivos, a dimensão da população e da amostra pode representar um desafio, devido ao elevado número de potenciais participantes envolvidos.

4 – CRONOGRAMA

Quadro 3 - Cronograma da proposta de pesquisa

Atividades	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Cursar disciplinas obrigatórias	X	X	X	
Cursar disciplina eletiva			X	
Projeto de Qualificação	X	X		
Defesa do exame de qualificação			X	
Coleta e análise de dados			X	
Relatório final (Dissertação)			X	X
Defesa da Dissertação				X
Reuniões de orientação	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5 – REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/BdSdmX3TsKKF3Q3X8Xf3SZw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 mar. 2026.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 12 ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.
- CARVALHO, M. C. N. **Relacionamento Interpessoal**: como preservar o sujeito coletivo. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- CHEPTULIN, A. **A dialética materialista**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1982.
- CORBANEZI, E. **Produtivismo acadêmico e saúde mental**. Texto desenvolvido a partir de apresentação na mesa-redonda “Produtivismo e saúde mental na pós-graduação”, no 7º Fórum do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Unicamp, realizado em 22 nov. 2021. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/produtivismo-academico-e-saude-mental/> Acesso em 09 mar. 2026.
- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: Edusc, 1999.
- FARIAS, B. H. da S.; WAGNER, F. **Condições de trabalho e adoecimento docente**: causas persistentes. SciELO Preprints, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10323> Acesso em 09 mar. 2026.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 mar. 2026.
- HACKMAN, J.; OLDHAN, G. Development of job diagnostic survey. **Journal of Applied Psychology**, v. 60, n. 2, p. 159-170, 1975.
- ISAIA, S. M. A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (org.). **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- MEANING OF WORK INTERNATIONAL RESEARCH TEAM. **The meaning of working**. London: Academic Press, 1987.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C.; FONTOURA, D. S.; SCHWEIG, C. Buscando o sentido do trabalho [CD-ROM]. *In*: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 28., 2004, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, RS: ANPAD, 2004. p. 283.

PIOVEZAN, P. R.; DAL RI, N. M. Flexibilização e Intensificação do Trabalho Docente no Brasil e em Portugal. *Educ. Real.*, v.4, nº 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623681355> Acesso em: 20 mar. 2026.

RIBEIRO, A. D. S.; SILVA, N. Sentido e significado de felicidade no trabalho para professores. **Navus**, v. 10, p. 01-19, 2020.

RIOS, I. C. Humanização e ambiente de trabalho na visão de profissionais da saúde. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 17, n. 4, 2008.

RODRIGUES, L. O. As relações de trabalho e a sociedade. **Brasil Escola**, 2014. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-trabalho-futuro.htm>. Acesso em: 07 mar. 2026.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise_de_conteudo_categorial_final.pdf Acesso em: 20 mar. 2026.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. C. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, esp. 1, p. 38-46, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2012.

VERGARA, S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.